

URGENTE



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CÂMARA DOS DEPUTADOS

(DA SRª BENEDITA DA SILVA)

ASSUNTO:

PROTOCOLO N.º _____

Declara feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade Afro-Brasileira como "Dia Nacional da Consciência Negra".

DESPACHO: CONST. E JUSTIÇA = EDUCAÇÃO E CULTURA.

À COM. DE CONST. E JUSTIÇA em _____ de _____ de 19 _____

DISTRIBUIÇÃO

Ao Sr. _____, em _____ 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

Ao Sr. _____, em _____ 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

Ao Sr. _____, em _____ 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

Ao Sr. _____, em _____ 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

Ao Sr. _____, em _____ 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

Ao Sr. _____, em _____ 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

Ao Sr. _____, em _____ 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

Ao Sr. _____, em _____ 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

Ao Sr. _____, em _____ 19 _____

O Presidente da Comissão de _____

PROJETO N.º 293 DE 1987

SINOPSE

Projeto n.º _____ de _____ de _____ de 19____

Ementa: _____

Autor: _____

Discussão única _____

Discussão inicial _____

Discussão final _____

Redação final _____

Remessa ao Senado _____

Emendas do Senado aprovadas em _____ de _____ de 19____

Sancionado em _____ de _____ de 19____

Promulgado em _____ de _____ de 19____

Vetado em _____ de _____ de 19____

Publicado no "Diário Oficial" de _____ de _____ de 19____

CÂMARA DOS DEPUTADOS
PROJETO DE LEI Nº 293, DE 1987

(Da SRA. BENEDITA DA SILVA)

Declara feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade Afro-Brasileira como "Dia Nacional da Consciência Negra".

(ÀS COMISSÕES DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, E DE EDUCAÇÃO E CULTURA).

As Comissões de Constituição e Justiça e de Educação e Cultura.

Em 1-12-87

[Assinatura]



CÂMARA DOS DEPUTADOS



PROJETO DE LEI Nº *293* DE 1987
(Da Deputada **BENEDITA DA SILVA**)

Pe
Declara feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade Afro-Brasileira como "Dia Nacional da Consciência Negra".

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica declarado feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade Afro-Brasileira como "Dia Nacional da Consciência Negra".

Art. 2º A data em apreço, inserida no calendário dos acontecimentos nacionais, será comemorada em todo o País.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

J U S T I F I C A Ç ã O

O nascimento dos Quilombos data dos primeiros anos do século XVII, constituindo, talvez, o mais forte traço cultural e humano da presença africana no Brasil. Pesquisas,



CÂMARA DOS DEPUTADOS



ainda não elaboradas, revelarão importantes manifestações e fatos, para orgulho nacional — notadamente do tronco afro de formação da nacionalidade— sobre a vida nos Quilombos.

Inicialmente, o grito de união foi a chama de liberdade e a vontade de defendê-la a todo custo, enquanto se iam desenhando as formas de governo.

O principal Quilombo, o de Palmares, localizado no Nordeste, foi fundado em 1630, no centro do atual Estado de Alagoas. Sua organização consistia em vários Quilombos estrategicamente localizados, numa forma incipiente de Estado com tradições africanas. A organicidade econômica de Palmares era admirável: mantinha relações comerciais com moradores das vilas vizinhas, trocando seus produtos agrícolas por armas e tecidos, tudo executado com grande probidade. Havia código moral com disciplina rígida, tribunais de justiça para os delitos de homicídio, adultério, roubo e deserção, puníveis com a pena de morte.

Cerca de dezessete expedições de extermínio foram enviadas a Palmares, sem êxito, porquanto o Quilombo transformou-se rapidamente num Estado Negro, um pedaço da África transmudado para o Nordeste brasileiro, reduto de reação contra todas as formas de escravidão. Palmares resistiu heroicamente, por quase um século, a todas as expedições organizadas para destruí-lo.

Os fatos ocorridos na Serra da Barriga, solo consagrado pelo generoso sangue negro ali derramado, constitui a grande epopéia de luta contra a instituição escravagista, em defesa de princípios que, desde aquela época, eram defendidos



pelo negro no Brasil. E o Quilombo dos Palmares só foi dizimado pela expedição de 1694, através da utilização de canhões contra os quais os negros não tinham como se defender. Ao amanhecer de 6 de fevereiro daquele ano, os tiros dessas armas despedaçaram as defesas de homens, mulheres e crianças, que lutavam mais com a força moral que com armas, usando apenas elementos da natureza contra o invasor: barricadas, dificuldades de acesso, uso da capoeira e as próprias mãos contra mercenários fortemente armados e numericamente bem superiores.

As mulheres negras, quilombolas extraordinárias, imolavam, em grandiloquentes gestos de beleza cívica, os filhos e, em seguida, se suicidavam, para não retornarem à escravidão, porquanto preferiam a morte à vida sem liberdade.

Difícilmente a história de qualquer país registrará tamanha demonstração de heroísmo, no quadro uníssono e imperecível da coletividade, de mãos dadas, marchando conscientemente para a morte, vendendo por um valor que o dinheiro não pode comprar, suas vidas, por não as desejarem sob jugo.

Declaravam os chefes da expedição:

"Foi mister exterminá-los, pois não se rendiam".

As Guerras Palmarinas e o heróico feito dos quilombolas assumiram caráter de lenda, alguma coisa que ultrapassou os limites da força e do engenho humano. Os negros, fora dos Quilombos, consideravam imortal o chefe Zumbi — verdadeira flama de resistência contra as forças externas — estando ele presente em todos os combates, desde antes de 1675, à frente de seus comandados.



Palmares constitui o referencial maior de significação sócio-político, símbolo mais elevado da história dos povos da América Latina, da luta pela liberdade. Os quilombolas anteciparam o protagonismo do povo brasileiro em sua luta por independência, igualdade e democracia, escrevendo, com o sangue generoso de todos os heróicos palmarinos ali tombados, a primeira e única experiência de liberdade, harmonia étnica e igualdade sócio-econômica.

Vários intelectuais brasileiros vêm estudando a República dos Palmares, impressionados com seu grandiloquente exemplo de monumento à habilidade nata do negro brasileiro de criar sozinho, sem ajuda externa, os fatores fundamentais de uma ordem social, com atributos de uma comunidade civilizada.

Palmares projetou a exponencial figura de Zumbi. Valente, intransigente, tenaz aos escravocratas, repeliu todas as propostas da Coroa Portuguesa, para sua rendição. Ofereceram-lhe terras, liberdade e outros benefícios, anuindo à reescravização da massa palmarina.

Homens como Zumbi, a Historiografia Mundial registra poucos. Sua luminosidade, grandeza e luta pela igualdade racial transformaram-no na imagem-símbolo da consciência negra do país. Hoje, a comunidade afro-brasileira consagra o 20 de novembro, data de sua morte, como o "Dia Nacional da Consciência Negra".

Zumbi nasceu predestinado a ter, na História das Américas, lugar de merecido destaque, transformado em símbolo permanente de luta pelos direitos fundamentais da pessoa huma-



na. Figura lendária na defesa das causas justas, empolgou, pelo exemplo cívico, a consciência nacional dos povos americanos — notadamente dos descendentes da africanidade.

Zumbi, ao ser morto, teve, como Tiradentes, a cabeça decepada e exposta no local mais movimentado de Recife, até que se decompusesse. Pelo seu ideário, jamais sucumbirá; eternizou-se na consciência dos afro-brasileiros e de todos aqueles que respeitam e veneram os direitos humanos. Seus atos passaram a fazer parte do panteão nacional, como herói da Pátria, dissipando preconceitos e distorções originários de uma historiografia tendenciosa.

Em cada consciência, de forma individualizada, e na consciência nacional, de forma generalizada, a figura exponencial de Zumbi mantém-se como chama viva a iluminar a consciência dos homens de bem, em seus anseios de justiça, liberdade, igualdade e respeito aos direitos humanos.

A data em apreço não é de exclusivo interesse da comunidade afro-brasileira, porquanto transcende seu âmbito, pela sua importância para toda a Nação brasileira, como data histórica nacional e símbolo maior de doação heróica de milhares de vidas em penhor à liberdade em terras do Brasil, numa resistência tenaz e inacessível a toda e qualquer forma de escravidão.

Destarte, a instituição do "Dia Nacional da Consciência Negra" como feriado nacional constitui objetivo em torno do qual acham-se unidas todas as entidades e organizações da comunidade afro-brasileira e outros órgãos da inteligência e da intelectualidade do País.



CÂMARA DOS DEPUTADOS



Não devemos esquecer, por outro lado, que a influência afro no Brasil é imensa, podemos dizer, "está no ar". Praticamente tudo é impregnado de africanidade, que parece ser o tempero que dá vida, cor e um sabor especial às coisas e fatos nascidos da alma nacional.

A já tardia homenagem que intentamos prestar ao grande Líder Negro e aos demais heróis palmarinos representa ato da mais cristalina justiça e dará o merecido destaque ao Episódio Palmarino nas páginas de nossa história.

Submetemos, destarte, a matéria à apreciação dos ilustres representantes do povo no Congresso Nacional, de quem esperamos a indispensável acolhida.

Sala das Sessões, em 01 de dezembro de 1987.


Deputada BENEDITA DA SILVA

/mav1.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE URGÊNCIA

Auto. Em 25.5.88.
[Assinatura]

Senhor Presidente

Requeremos, nos termos regimentais, URGÊNCIA PARA VOTAÇÃO do Projeto de Lei nº 293/87, da Deputada Benedita da Silva, que "declara feriado nacional o dia 20 de novembro, dia do Zumbi dos Palmares".

Sala das Sessões, em de maio de 1988

[Assinatura]
Líder do PT

[Assinatura]
Líder do PTB

[Assinatura]
Líder do PSB

[Assinatura]
Líder do PFL

[Assinatura]
Líder do PC do B

[Assinatura]
Líder do PTR

[Assinatura]
Líder do PMDB

[Assinatura]
Líder do PDT

[Assinatura]
Líder do PDS

[Assinatura]
Líder do PCB

[Assinatura]
Líder do PL

[Assinatura]
Líder do PDC

Aprovada. Em 22.6.88



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE REDAÇÃO

PROJETO DE LEI Nº 293, DE 1987

REDACÃO FINAL DO PROJETO DE LEI Nº 293-A, DE 1987

Declara feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade Afro-Brasileira como "Dia Nacional da Consciência Negra".

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º - Fica declarado feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade Afro-Brasileira como "Dia Nacional da Consciência Negra".

Art. 2º - A data referida nesta lei, inserida no calendário dos acontecimentos nacionais, será comemorada em todo o País.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, em 22 de junho de 1988

RELATOR





CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI Nº 293, de 1987

(Da Sra. Benedita da Silva)

Declara feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade afro-brasileira como "Dia Nacional da Consciência Negra".

(Às Comissões de Constituição e Justiça, e de Educação e Cultura.)

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Fica declarado feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade afro-brasileira como "Dia Nacional da Consciência Negra".

Art. 2.º A data em apreço, inserida no calendário dos acontecimentos nacionais será comemorada em todo o País.

Art. 3.º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrário.

Justificação

O nascimento dos Quilombos data dos primeiros anos do século XVII, constituindo, talvez, o mais forte traço cultural e humano da presença africana no Brasil. Pesquisas, ainda não elaboradas, revelarão importantes manifestações e fatos, para orgulho nacional — notadamente do tronco afro de formação da nacionalidade —, sobre a vida nos Quilombos.

Inicialmente, o grito de união foi a chama de liberdade e a vontade de defendê-la a todo custo, enquanto se iam desenhando as formas de governo.

O principal Quilombo, o de Palmares, localizado no Nordeste, foi fundado em 1630, no centro do atual Estado de Alagoas. Sua organização consistia em vários Quilombos estrategicamente localizados, numa forma incipiente de Estado com tradições africanas. A organicidade econômica de Palmares era admirável: mantinha relações

comerciais com moradores das vilas vizinhas, trocando seus produtos agrícolas por armas e tecidos, tudo executado com grande probidade. Havia código moral com disciplina rígida, tribunais de justiça para os delitos de homicídio, adultério, roubo e deserção, puníveis com a pena de morte.

Cerca de desessete expedições de extermínio foram enviadas a Palmares, sem êxito, porquanto o Quilombo transformou-se rapidamente num estado negro, um pedaço da África transmutado para o Nordeste brasileiro, reduto de reação contra todas as formas de escravidão. Palmares resistiu heroicamente, por quase um século, a todas as expedições organizadas para destruí-lo.

Os fatos ocorridos na Serra da Barriga, solo consagrado pelo generoso sangue negro ali derramado, constitui a grande epopéia de luta contra a instituição escravagista, em defesa de princípios que, desde àquela época, eram defendidos pelo negro no Brasil. E o Quilombo dos Palmares só foi dizimado pela expedição de 1694, através da utilização de canhões contra os quais os negros não tinham como se defender. Ao amanhecer de 6 de fevereiro daquele ano, os tiros dessas armas despedaçaram as defesas de homens, mulheres e crianças, que lutavam mais com a força moral que com armas, usando apenas elementos da natureza contra o invasor: barricadas, dificuldades de acesso, uso da capoeira e as próprias mãos contra mercenários fortemente armados e numericamente bem superiores.

As mulheres negras, quilombolas extraordinárias, imolavam, em grandiloquentes gestos de beleza cívica, os filhos e, em seguida, se suicidavam, para não retornarem à escravidão, porquanto preferiam a morte à vida sem liberdade.

Difícilmente a história de qualquer país registrará tamanha demonstração de he-

roismo, no quadro uníssono e imperecível da coletividade, de mãos dadas, marchando conscientemente para a morte, vendendo por um valor que o dinheiro não pode comprar, suas vidas, por não as desejarem sob jugo.

Declaravam os chefes da expedição:

"Foi mister exterminá-los, pois não se rendiam."

As Guerras Palmarinas e o heróico feito dos quilombolas assumiram caráter de lenda, alguma coisa que ultrapassou os limites da força e do engenho humano. Os negros, fora dos Quilombos, consideravam imortal o chefe Zumbi — verdadeira flama de resistência contra as forças externas —, estando ele presente em todos os combates, desde antes de 1675, à frente de seus comandados.

Palmares constitui o referencial maior de significação sócio-político, símbolo mais elevado da história dos povos da América Latina, da luta pela liberdade. Os quilombolas anteciparam o protagonismo do povo brasileiro em sua luta por independência, igualdade e democracia, escrevendo, com o sangue generoso de todos os heróicos palmarinos ali tombados, a primeira e única experiência de liberdade, harmonia étnica e igualdade sócio-econômica.

Vários intelectuais brasileiros vêm estudando a República dos Palmares, impressionados com seu grandiloquente exemplo de monumento à habilidade nata do negro brasileiro de criar sozinho, sem ajuda externa, os fatores fundamentais de uma ordem social, com atributos de uma comunidade civilizada.

Palmares projetou a exponencial figura de Zumbi. Valente, intransigente, tenaz aos escravocratas, repeliu todas as propostas da Coroa Portuguesa, para sua rendição. Ofereceram-lhe terras, liberdade e outros benefícios, anuindo à reescravização da massa palmarina.

Homens como Zumbi, a Historiografia Mundial registra poucos. Sua luminosidade, grandeza e luta pela igualdade racial transformaram-no na imagem-símbolo da consciência negra do País. Hoje, a comunidade afro-brasileira consagra o 20 de novembro, data de sua morte, como o "Dia Nacional da Consciência Negra".

Zumbi nasceu predestinado a ter, na História das Américas, lugar de merecido destaque, transformado em símbolo permanente de luta pelos direitos fundamentais da

pessoa humana. Figura lendária na defesa das causas justas, empolgou, pelo exemplo cívico a consciência nacional dos povos americanos — notadamente dos descendentes da africanidade.

Zumbi, ao ser morto, teve, como Tiradentes, a cabeça decepada e exposta no local mais movimentado de Recife, até que se decompusesse. Pelo seu ideário, jamais sucumbirá; eternizou-se na consciência dos afro-brasileiros e de todos aqueles que respeitam e veneram os direitos humanos. Seus atos passaram a fazer parte do panteão nacional, como herói da Pátria, dissipando preconceitos e distorções originários de uma historiografia tendenciosa.

Em cada consciência, de forma individualizada, e na consciência nacional, de forma generalizada, a figura exponencial de Zumbi mantém-se como chama viva a iluminar a consciência dos homens de bem, em seus anseios de justiça, liberdade, igualdade e respeito aos direitos humanos.

A data em apreço não é de exclusivo interesse da comunidade afro-brasileira, porquanto transcende seu âmbito, pela sua importância para toda a Nação brasileira, como data histórica nacional e símbolo maior de doação heróica de milhares de vidas em penhor à liberdade em terras do Brasil, numa resistência tenaz e inaces-sível a toda e qualquer forma de escravidão.

Destarte, a instituição do "Dia Nacional da Consciência Negra" como feriado nacional constitui objetivo em torno do qual acham-se unidas todas as entidades e organizações da comunidade afro-brasileira e outros órgãos da inteligência e da intelectualidade do País.

Não devemos esquecer, por outro lado, que a influência afro no Brasil é imensa, podemos dizer, "está no ar". Praticamente tudo é impregnado de africanidade, que parece ser o tempero que dá vida, cor e um sabor especial às coisas e fatos nascidos da alma nacional.

A já tardia homenagem que intentamos prestar ao grande Líder Negro e aos demais heróis palmarinos, representa ato da mais cristalina justiça e dará o merecido destaque ao Episódio Palmarino nas páginas de nossa História.

Submetemos, destarte, a matéria à apreciação dos ilustres representantes do povo no Congresso Nacional, de quem esperamos a indispensável acolhida.

Sala das Sessões, 1.º de dezembro de 1987.
— Benedita da Silva.

Declara feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade Afro-Brasileira como "Dia Nacional da Consciência Negra".

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º - Fica declarado feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade Afro-Brasileira como "Dia Nacional da Consciência Negra".

Art. 2º - A data referida nesta lei, inserida no calendário dos acontecimentos nacionais, será comemorado em todo o País.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, em 29 de junho de 1988.

FEITO

At

001: [Declara feriado nacional

002:o dia 20 de novembro, aniversário

003:da morte de Zumbi dos Palmares,

004:consagrado pela comunidade

005:AAfro-Brasileira como "Dia Nacional

006:da Consciência Negra".Pf

007:f

008:f

009:f

010: O CONGRESSO NACIONAL decreta:f

011:f

012:f

013:f

014: Art. 1º - Fica declarado feriado nacional

015:o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos

016:Palmares, consagrado pela comunidade AAfro-Brasileira

017:como "Dia Nacional da Consciência Negra".f

018: Art. 2º - A data referida nesta lei, inserida

019:no calendário dos acontecimentos nacionais, será comemorado

020:em todo o País.f

021: Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data

022:de sua publicação.f

023: Art. 4º - Revogam-se as disposições em

024:contrário.f

025: f

026: CÂMARA DOS DEPUTADOS, em de

027: de 1988.f

GF1A004 PL 293/87

PRONTO

∇

VERIFICANDO F1A004 PL 293/87

VERIFICAÇÃO CORRETA

E M E N T A

Declara feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade Afro-Brasileira como "Dia Nacional da Consciência Negra".

BENEDITA DA SILVA
(PT - RJ)

A N D A M E N T O

Sancionado ou promulgado

Publicado no Diário Oficial de

Vetado

Razões do veto-publicadas no

01.12.87

PLENÁRIO

Fala a autora, apresentando o projeto.

DCN 02.12.87, pág. 3617, col. 02.

MESA

Despacho: As Comissões de Constituição e Justiça, de Educação e Cultura.

04.12.87

PLENÁRIO

É lido e vai a imprimir.

DCN 05.12.87, pág. 3727, col. 03.

SOBRESTADO nos termos do Art.
7º do ATO DA MESA N.º 1/87
DCN de __/__/__, pág. __, col

VIDE-VERSO.....

PLENÁRIO (9.00 horas)

25.05.88 Aprovado requerimento dos Deps. Eduardo Jorge, na qualidade de líder do PT; Gastoni Righi, líder do PTB; Beth Azize, na qualidade de líder do PSB; Inocêncio Oliveira, líder do PFL; Aldo Arantes, líder do PC do B; Messias Soares, líder do PTR; Ibsen Pinheiro, líder do PMDB; Amaury Muller na qualidade de líder do PDT; Bonifácio de Andrada, na qualidade de líder do PDS; Roberto Freire, líder do PCB; Adolfo Oliveira, líder do PL; Siqueira Campos, líder do PDC, solicitando URGÊNCIA para este projeto.

DCN 26.05.88, pag. 2053, col. 03.

PLENÁRIO (9.00 horas)

22.06.88 O Sr. Presidente anuncia a Discussão Única.
O Sr. Presidente designa o Dep. Carlos Alberto Caó para proferir parecer em substituição às comissões que conclui pela APROVAÇÃO.
OBS: De acordo com o Ato da Mesa nº 01/87, todos os pareceres serão proferidos oralmente em plenário, pois as comissões técnicas só serão reativadas após a promulgação da Nova Constituição.
Encerrada a Discussão.
Encaminhamento da votação pelo Dep. Aldo Arantes.
Em votação o projeto: APROVADO.
Vai à Redação Final.

DCN

PLENÁRIO (9.00 horas)

22.06.88 Em votação a redação Final oferecida pelo relator, Dep. Carlos Alberto Caó: APROVADA.
Vai ao Senado Federal.
(PL. 293-A/87).

DCN

29.06.88 AO SENADO FEDERAL, PELO OF. 95/88.

Brasília, 29 de junho de 1988.

Nº 95

Encaminha Projeto de Lei
nº 293-A, de 1988.

Senhor Secretário,

Tenho a honra de enviar a Vossa Excelência, a fim de ser submetido à consideração do Senado Federal, o Projeto de Lei nº 293-A, de 1988, da Câmara dos Deputados, que "declara feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade Afro-Brasileira como "Dia Nacional da Consciência Negra".

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha alta estima e a mais distinta consideração.

PAES DE ANDRADE
Primeiro Secretário

A Sua Excelência o Senhor
Senador JUTAHY MAGALHÃES
DD. Primeiro Secretário do Senado Federal
N E S T A

jb/.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Processo nº 002110

Assinatura do Senhor
Primeiro-Secretário

SIP
10/10

Ofício nº 105 (SF)

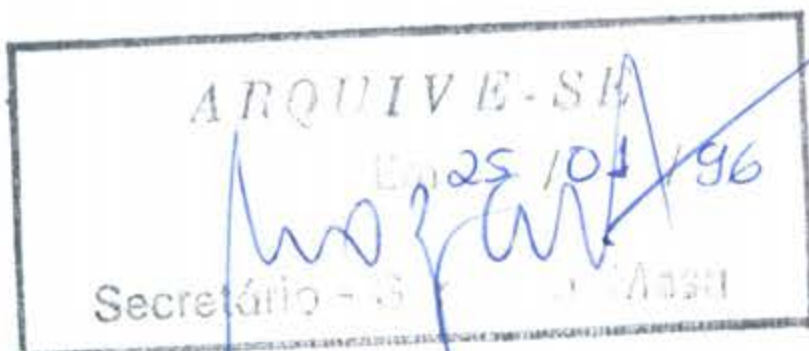
Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência que foi arquivado definitivamente, nos termos dos arts. 332 e 333 do Regimento Interno, o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 1988 (PL nº 293, de 1988, nessa Casa), que “declara feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade Afro-Brasileira como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

Em anexo, restituo a Vossa Excelência um dos autógrafos do referido Projeto.

Senado Federal, em 23 de janeiro de 1996

Senador Odacir Soares
Primeiro-Secretário



A Sua Excelência o Senhor
Deputado Wilson Campos
DD. Primeiro-Secretário da Câmara dos Deputados
vpl/.

PRIMEIRA SECRETARIA
Em 25/01/96 Ao Senhor
Secretário-Geral da Mesa.
Deputado WILSON CAMPOS
Primeiro-Secretário

Declara feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade Afro-Brasileira como "Dia Nacional da Consciência Negra".

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

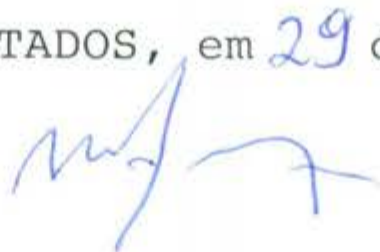
Art. 1º - Fica declarado feriado nacional o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, consagrado pela comunidade Afro-Brasileira como "Dia Nacional da Consciência Negra".

Art. 2º - A data referida nesta lei, inserida no calendário dos acontecimentos nacionais, será comemorado em todo o País.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, em 29 de junho de 1988.



This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.
